

BOLETIM

ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

DEZEMBRO - 2024



CBH Macaé Ostras realiza evento para capacitar futuros usuários de recursos hídricos e estimular o processo de regularização dos usos da água



Capacitação R.U.A. impulsiona avanços na gestão dos recursos hídricos da região

Evento do CBH Macaé Ostras promove aprendizado e fortalece a parceria entre gestores, comitê e sociedade

Entre os dias 2 e 5 de dezembro, o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizou o Workshop R.U.A.: Regularização do Uso da Água, um evento estratégico para capacitar futuros usuários de recursos hídricos e estimular o processo de regularização dos usos da água na Região Hidrográfica VIII (RH VIII). As atividades ocorreram em Lumiar, no município de Nova Friburgo, e no município de Macaé, promovendo debates sobre o ciclo da água, a Política Nacional de Recursos Hídricos, outorga, cobrança e outros temas cruciais para a gestão hídrica.

A presença do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) foi fundamental para

o sucesso da iniciativa. Representantes do Serviço de Outorga de Recursos Hídricos (SEORH) e da Gerência de Instrumentos de Recursos Hídricos e Governança das Águas (GERAGUA) apresentaram informações detalhadas sobre os processos de outorga e cobrança, contextualizando essas práticas na realidade da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras.

A gerente de Instrumentos de Recursos Hídricos e Governança das Águas do Inea, Raquel Emerick, destacou a importância de decisões baseadas na realidade local. “Sem compreender o território, não conseguimos implementar ações eficazes. Os comitês têm um papel essencial ao trazer essas realidades ao órgão gestor,

garantindo um trabalho técnico e consensual”, enfatizou.

O evento também foi elogiado por Julia Bianek, representante da RHA Engenharia, empresa executora do projeto, que destacou a acessibilidade dos representantes do Inea: “Eles esclareceram dúvidas, humanizaram sua atuação e contribuíram para que os participantes confiassem mais nos processos”.

Para Fernanda Hissa, analista técnica do CILSJ, o workshop cumpriu o papel de aproximar o comitê, os órgãos gestores e os atores locais. “Essa interação foi essencial para preparar o caminho para a próxima etapa do programa, que é o apoio direto ao cadastramento dos usuários”, afirmou.

Apesar das dificuldades de mobilização na parte alta da bacia, as atividades em Lumiar e Macaé trouxeram resultados significativos. Luiza Piza, da RHA Engenharia, relatou que os participantes saíram mais preparados e sensibilizados para os processos de regularização.

A troca de experiências também foi um ponto alto do evento. Representantes do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana estiveram presentes para absorver boas práticas e buscar soluções aplicáveis em sua região. “Nenhuma gota de água é insignificante e iniciativas como esta mostram o valor do cadastramento, independentemente do porte do usuário”, destacou Raquel Emerick.

Combinando teoria e prática, o Workshop R.U.A. consolida-se como uma referência em sensibilização e

gestão integrada dos recursos hídricos. Parte do Programa R.U.A., a iniciativa tem impacto direto na implementação do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras, demonstrando que a colaboração entre comitês, gestores e sociedade é a chave para soluções transformadoras na gestão hídrica.





Participantes do Programa de PSA e Boas Práticas do CBH Macaé Ostras assinam contratos na sede da SEAS, na cidade do Rio de Janeiro

Cerimônia de Assinatura de Contratos marca início de iniciativa que promete contribuir para a produção das águas da RH VIII

No último dia 18 de dezembro, o Auditório Alceo Magnanini, na sede da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS/Inea), foi palco de um marco significativo para a gestão ambiental da Região Hidrográfica VIII. O CBH Macaé Ostras e o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Entidade Delegatária, em conjunto com os proprietários habilitados do Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas participaram da Solenidade de Assinatura dos Contratos, um evento

que contou com a presença destacada de autoridades, como o presidente do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Renato Jordão Bussiere, e o secretário estadual de ambiente e sustentabilidade, Bernardo Rossi.

Durante a cerimônia, a subsecretária de recursos hídricos e sustentabilidade do Inea, Ana Asti, enfatizou a importância estratégica desses contratos para a promoção da inovação e do empreendedorismo sustentável no estado. "Este é um passo crucial para fomentar iniciativas que não só recuperam o ambiente, mas também pro-

porcionam qualidade de vida para os moradores", afirmou Ana.

O secretário Bernardo Rossi também expressou seu entusiasmo com o programa, destacando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e ambiental do Rio de Janeiro. "Não há futuro sem mudanças de comportamento e boas práticas ambientais. Este programa não só reconhece, mas também incentiva a conservação do solo e da vegetação nativa, essenciais para o equilíbrio ambiental", declarou Rossi.

Affonso Albuquerque, coordenador do GT PSA do CBH Macaé Ostras, ressaltou a importância simbólica do primeiro pagamento realizado pelo programa. "Este é um marco para a gestão dos recursos hídricos no estado, reconhecendo o trabalho dedicado à

conservação ambiental por parte de todos os envolvidos", afirmou Albuquerque.

O Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais surge como uma complementação às políticas de comando e controle do estado, oferecendo premiação financeira aos proprietários de terra comprometidos com a conservação ambiental. O presidente do Inea, Renato Jordão, destacou a relevância dessa abordagem para garantir o uso sustentável da terra e a conservação ambiental.

"Com iniciativas como esta, o Rio de Janeiro se posiciona na vanguarda das práticas sustentáveis, promovendo um modelo de economia azul e circular que promete transformar não apenas o ambiente, mas também a qualidade de vida de seus habitantes" disse o presidente.



Projeto 'Comitê nas Escolas' foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: 'Água', 'Gestão de Resíduos Sólidos', 'Hortas', 'Mapeamento Participativo', 'Mobilização', 'Resgate Histórico', 'Unidades de Conservação' e 'Viveiros de mudas', que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Poesia: João

Autora: Elida Cardoso Soares

JOÃO ACORDA CEDO PARA IR TRABALHAR
POIS MORA LONGE DESSE TAL LUGAR
MAS HOJE FALTOU ÁGUA PARA SE BANHAR.

DESCE MORRO CORRENDO PARA PEGAR CONDUÇÃO
ATRAVESSA A TÁBUA IMPROVISADA SOBRE O VALÃO
PERDE O FÔLEGO COM TANTA POLUIÇÃO
ÔNIBUS NÃO PAROU PARA O NEGÃO.

SÓ RESTA ESPERAR
OUTRO TRANSPORTE PASSAR
E A NATUREZA DALI OBSERVAR:
UMA AVE NA GAIOLA A CANTAR.

DE REPENTE, UMA GOTA EM SEU BRAÇO TRAZ PREOCUPAÇÃO
O CANTO DO PÁSSARO É INTERROMPIDO POR UM TROVÃO
JOÃO SE LEMBRA QUE SEU BARRACO É NO LIXÃO.

O ÔNIBUS NÃO CHEGA ANTES DOS RESÍDUOS SOTERRAREM JOÃO
NA TELEVISÃO, NEM UMA NOTA SOBRE ESTE CIDADÃO
APENAS O DESABAMENTO CHAMA A ATENÇÃO
DO RICHARD ASSISTINDO DE SUA MANSÃO
QUE NÃO ENTENDE O PORQUÊ DE TANTA COMOÇÃO

Acesse as demais
produções e oE-Book
das Águas pelo
QR Code abaixo:



Processo Eleitoral Inaugura Novo Ciclo de Gestão no CBH Macaé Ostras

Comitê adota novo formato de mandato de quatro anos para fortalecer a continuidade de ações e projetos na gestão de recursos hídricos

O CBH Macaé Ostras iniciou o processo eleitoral para renovação da Plenária e da Diretoria Colegiada para o período de 2025 a 2028. A principal novidade desta edição é a alteração do mandato, que agora será quadrienal, substituindo o formato bienal adotado nos últimos anos. A mudança faz parte das alterações e atualizações realizada no Regimento Interno do Comitê e busca garantir a continuidade na implementação de ações e projetos estratégicos, promovendo maior estabilidade na gestão.

O período de inscrição para compor

a nova gestão se encerrou no dia 20 de dezembro de 2024, após prorrogação, no qual as entidades representantes da sociedade civil, dos usuários de recursos hídricos e do poder público encaminharam a documentação comprobatória e a ficha de inscrição necessárias para realizar a inscrição pelos canais oficiais do CBH Macaé Ostras.

No último dia 06, foi publicado o resultado parcial das instituições habilitadas e inhabilitadas. Confira as entidades habilitadas no processo eleitoral (mostrar em tabela):

Setor Público

- ✓ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO
- ✓ Instituto Estadual do Ambiente - Superintendência Regional Macaé e das Ostras – INEA-SUPMA
- ✓ Prefeitura Municipal de Conceição de Macabu
- ✓ Prefeitura Municipal de Nova Friburgo
- ✓ Prefeitura Municipal de Rio das Ostras
- ✓ Prefeitura Municipal de Carapebus (SEMAMB)
- ✓ Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro (REDEC Litorânea)
- ✓ Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Rio das Ostras – SAAE de Rio das Ostras
- ✓ Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental

Sociedade Civil

- ✓ Associação Raízes
- ✓ Instituto Bioacqua de Promoção de Desenvolvimento Sustentável e Defesa do Meio Ambiente - Bioacqua
- ✓ Associação de Promotores e Criadores de Práticas e Saberes Sustentáveis - Casa dos Saberes
- ✓ Centro de Estudos e Conservação da Natureza - CECNA
- ✓ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Macaé
- ✓ Instituto Visão Social
- ✓ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

■ Usuários

- ✓ Águas de Nova Friburgo
- ✓ BRK Ambiental Macaé S/A
- ✓ Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE
- ✓ Usina Termelétrica Norte Fluminense S/AIPAR Participações LTDA
- ✓ Marlim Azul Energia S/A
- ✓ Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS (Cabiúnas)
- ✓ Rio+ Saneamento BL3 S.A
- ✓ Terminal Portuário de Macaé LTDA - TEPOR
- ✓ TERMOMACAÉ S.A.
- ✓ Vale Azul Energia LTDA



O novo regulamento mantém o modelo tripartite, com 18 representantes de cada setor (9 titulares e 9 suplentes): sociedade civil, usuários e poder público. As vagas são divididas igualmente entre os setores, respeitando critérios técnicos e a representatividade de cada segmento na região hidrográfica, de acordo com o Edital do Processo Eleitoral.

Além disso, o processo prevê um cronograma detalhado, incluindo divulgação de habilitados, prazos para recursos e a realização de fóruns eleitorais setoriais. Os novos membros eleitos serão empossados no dia 7 de fevereiro de 2025, em um fórum que definirá também os representantes aos cargos da Diretoria Colegiada do CBH Macaé Ostras.

Benefícios da Nova Estrutura

A mudança para um mandato de quatro anos foi bem recebida pelos membros do Comitê. A expectativa é que a nova estrutura permita maior continuidade e eficiência nas decisões, especialmente em iniciativas de longo prazo, como a revisão e implementação do Plano de Recursos Hídricos e ações voltadas à conservação da qualidade e da produção de água.

O CBH Macaé Ostras reafirma seu compromisso com uma gestão participativa e técnica e convidou todas as entidades qualificadas a se engajarem

neste processo eleitoral. Para mais informações, o regulamento completo está disponível no site oficial do Comitê.





Uma Jornada de Dedicção e Impacto no CBH Macaé Ostras

José Eduardo Carramenha revela os desafios, aprendizados e momentos marcantes em sua trajetória no CBH Macaé Ostras

Com vasta experiência no âmbito dos recursos hídricos, José Eduardo Carramenha, diretor do Biênio 2023-2024 do CBH Macaé e das Ostras e representante do Terminal Portuário de Macaé (TEPOR-Macaé), compartilha uma reflexão inspiradora sobre sua atuação no comitê. Desde seu ingresso até sua ascensão à diretoria, Carramenha narra como os desafios do comitê transformaram sua compreensão sobre colaboração e desenvolvimento sustentável.

O Início de Tudo

Carramenha recorda que seu ingresso no comitê teve início ainda na época em que trabalhava na Petrobrás, gerenciando unidades relacionadas à água. “Eu fui criando uma simpatia em relação ao comitê. Antes, achava que era uma mera burocracia, mas passei a entender seu papel essencial”, relembra. Após sua aposentadoria, ao atuar como consultor para o TEPOR-Macaé, ele recomendou que a empresa

participasse do comitê e acabou sendo indicado como representante. Assim, iniciou sua contribuição para o CBH Macaé Ostras.

A Escalada na Estrutura do Comitê

Os primeiros meses foram desafiantes. “Eu tive que estudar bastante, desde o básico, como a Lei das Águas, até assuntos técnicos mais complexos”, afirma. O convite para coordenar a Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTIL) foi um marco. “Ali comecei a entender a fundo o funcionamento do sistema e participei ativamente da elaboração de resoluções importantes, como a do PSA e Boas Práticas”, diz. Essa dedicação o levou à diretoria do comitê, onde exerce um papel de liderança desde então.

Transformações e Aprendizados

Embora seu trabalho anterior já envolvesse grandes projetos, o comitê trouxe uma nova perspectiva. “O CBH Macaé Ostras é exemplar no quesito relacionamentos. Ele une três setores: sociedade civil, poder público e usuários, de forma pacífica e democrática. Isso reforçou minha crença de que podemos conviver harmoniosamente em sociedade”, reflete.

Momentos Memoráveis

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória, Carramenha destaca a aprovação da resolução do Programa PSA e Boas Práticas, a organização da carteira de projetos e a criação do

Escritório de Projetos. “Essas iniciativas trouxeram maior eficiência e transparência ao comitê”, avalia. Outro momento especial foi a solenidade de comemoração dos 20 anos do CBH, que, segundo ele, simbolizou o compromisso e a dedicação de todos os envolvidos.

Desejos para o Futuro

Ao olhar para o futuro, Carramenha deseja que o espírito de colaboração e dedicação se perpetue. “Que todos continuem a se inscrever voluntariamente com o mesmo coração e compromisso que temos visto até hoje. Isso garantirá que continuemos alcançando resultados cada vez melhores”, conclui. Com essas palavras, José Eduardo Carramenha deixa uma mensagem inspiradora, reforçando o papel essencial do CBH Macaé Ostras na gestão dos recursos hídricos e na construção de uma sociedade mais integrada e consciente.



Você sabia que a água muda de "peso" dependendo da sua temperatura?

A água é mais “leve” abaixo de 4°C, pois nesse ponto ela fica menos densa, ou seja, ocupa um maior espaço para uma mesma quantidade de água. E sabe o que isso significa? A água mais fria e menos densa tende a subir para a superfície, formando a camada de gelo. Enquanto a água acima de 4°C, permanece mais "pesada" abaixo dela, criando uma camada que protege a vida aquática do frio extremo. É por causa disso que lagos e rios congelam de cima para baixo!

Essa curiosidade foi descoberta pelo cientista Thomas Charles Hope, lá em 1805, quando ele estudou como a água se comporta em diferentes temperaturas. Fascinante, não é?





Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia do Rio das Ostras: Um Caminho para Gestão Participativa e Avanços no Saneamento

Estudo de bióloga da Prefeitura de Rio das Ostras e ações recentes do CBH Macaé Ostras destacam os desafios e avanços na conservação e no uso sustentável dos recursos hídricos

A dissertação de mestrado profissional de Márcia Elizabeth Trindade Jardim, intitulada “Planejamento ambiental e a Gestão de recursos hídricos: um estudo na bacia hidrográfica do Rio das Ostras, município de Rio das Ostras/RJ”, defendida em 2020, trouxe reflexões fundamentais sobre os desafios e soluções para uma gestão sustentável das águas em nível local. Sob a orientação da Prof.^a Dra. Fátima Kzam Damaceno de Lacerda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos

Hídricos (Prof.Água) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o estudo se alinha aos princípios de descentralização e participação norteadores do trabalho do CBH Macaé Ostras.

A pesquisa de Jardim aponta para problemas estruturais, como o crescimento urbano desordenado e a ocupação inadequada de áreas úmidas, com destaque à instalação de loteamentos, que agravam a degradação ambiental e pressionam os recursos hídricos da região. O trabalho propõe, dentre

várias tratativas, a revisão dos Planos de manejos das Unidades de Conservação instauradas e seus respectivos zoneamentos; a instauração da Zona de Especial Interesse do Meio Ambiente (ZEIMA) prevista no Plano Diretor para área considerada de recarga hídrica das lagoas municipais; a priorização da construção do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável; o controle da ocupação das Áreas de Preservação Permanente; a recuperação e preservação de áreas alagáveis; a recuperação de manguezal e fiscalização local; e grande destaque a necessidade de arranjos institucionais para o diálogo entre o Plano de Recursos Hídricos e os Planos de Planejamento do território de Rio das Ostras, integrando políticas públicas voltadas ao usos múltiplos e duradouros das águas.

Mobilização para o Plano Municipal de Saneamento Básico

Recentemente, o CBH Macaé Ostras e o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) participaram de um marco importante para a gestão ambiental local. Em novembro de 2024, no Parque dos Pássaros, em Rio das Ostras, ocorreu a reunião de setorização e mobilização da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do município, financiado pelo CBH Macaé Ostras e executado pela empresa HidroBR.

O encontro consolidou a divisão do município em nove setores, agrupados com base em critérios geográficos e sociais, para facilitar a implementação

das ações previstas. Por exemplo, os bairros no entorno da Lagoa do Iriri, marcados por descarte de resíduo e lançamento de esgoto sanitário, formam um setor com demandas específicas que serão abordadas de forma direcionada.

Os analistas técnicos do CILSJ, Fernanda Hissa e Ednilson Gomes, juntamente com o diretor do CBH Macaé Ostras e representante da Prefeitura de Rio das Ostras pela Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca (SEMAP), Jolnnye Rodrigues, destacaram a importância da integração comunitária nesse processo. “O Comitê de Bacia atua como um elo entre as comunidades e a gestão técnica, garantindo que as demandas locais sejam incorporadas ao plano”, afirmou Jolnnye.

Ana Letícia, analista ambiental da HidroBR detalhou os desafios e os esforços para engajar a população na elaboração do PMSB. “A expectativa da comunidade é alta, especialmente após uma tentativa anterior que não foi concluída. Agora, com o suporte do CBH Macaé Ostras, temos confiança de que este plano será implementado com sucesso”, explicou.

Participação Comunitária e Expectativas

O evento também foi um espaço para esclarecer dúvidas e ouvir as preocupações dos moradores. Aline Lázaro, educadora social do projeto NEA-BC, ressaltou a urgência de soluções para as áreas mais vulneráveis: “O crescimento desordenado

sobrecarrega nossos recursos e prejudica a saúde pública. Este plano representa um passo essencial para enfrentar esses desafios”.

Juliana Gomes, coordenadora do Grupo de Trabalho de Saneamento do CBH Macaé Ostras e representante do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Rio das Ostras (SAAE-RO), destacou que o acompanhamento do Comitê será decisivo para o sucesso da iniciativa. “A retomada do plano nos dá esperança e a participação ativa das comunidades e do Comitê garante um processo transparente e alinhado com as necessidades reais da população”, enfatizou.

Conexão com o Estudo de Jardim

O trabalho de Jardim destaca a importância do reconhecimento da bacia hidrográfica como unidade de planejamento, reconhecendo o papel da articulação com municípios vizinhos. As ações promovidas pelo CBH Macaé Ostras e CILSJ convergem com a proposta do trabalho em sua gestão integrada e participativa para a Região Hidrográfica. O CBH Macaé Ostras, ao financiar e monitorar o PMSB-RO, reforça sua missão de promover soluções baseadas em critérios técnicos e sociais em ação conjunta com os entes municipais e os planos municipais pré-existentes, alinhando-se às propostas de Jardim para fortalecer os instrumentos de planejamento e conservação.

Além de contribuir para o avanço do saneamento básico, o PMSB é um exemplo de como a gestão descentrali-

zada pode criar sinergias entre diferentes atores locais, potencializando os benefícios para as populações e para os recursos naturais da região.

Para conferir o trabalho completo acesse:

www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18574



Conservação e turismo sustentável ganham força com novas leis sobre o Rio Macaé e o distrito de Lumiar

A instauração de medidas legais recentes reforçam o potencial turístico e a importância ambiental de duas áreas essenciais para a Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras

A recente sanção pelo governo do estado do Rio de Janeiro de duas importantes leis coloca em evidência a necessidade de um debate ampliado sobre a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento de um turismo sustentável na Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras.

A Lei Estadual nº 10.612/2024, que declara o Rio Macaé como Área Estadual de Interesse Turístico (AEIT), e a Lei Estadual nº 10.625/2024, que reconhece o distrito de Lumiar como de relevante interesse ambiental, ecológico, paisagístico, hídrico e cultural, sancionadas em dezembro de 2024, trazem novos horizontes para a gestão integrada da bacia.

Rio Macaé: um rio múltiplo que impulsiona o ecoturismo

Com 136 km de extensão, o rio Macaé nasce na Serra de Macaé de Cima, no Parque Estadual dos Três Picos, em Nova Friburgo, e segue seu curso até desaguar no Oceano Atlântico no centro do município de Macaé, com trechos caudalosos no meio de seu percurso. Com base neste potencial, a Lei nº 10.612/2024 busca fomentar o turismo sustentável, valo-

rizando e conservando o conjunto de atributos naturais deste rio, que conta com rochas que formam cachoeiras e corredeiras e demais atributos e passam a compor a AEIT do rio Macaé.

Entre os principais objetivos da legislação estão a promoção do ecoturismo fluvial, a valorização do patrimônio cultural ribeirinho com a garantia da vazão ambiental do rio ao longo de todo o seu percurso. Esses elementos são cruciais para manter a biodiversidade aquática, a qualidade ambiental e os usos como o turismo, além de garantir os meios de vida das populações que dependem diretamente do rio.

Lumiar: patrimônio ambiental e cultural em destaque

Com a nova legislação, o distrito de Lumiar, localizado em Nova Friburgo, foi reconhecido como área de relevante interesse ambiental, ecológico, paisagístico e cultural. A região abriga uma das maiores reservas de biodiversidade da Serra Fluminense, berço de nascentes e um rico patrimônio cultural ligado às tradições locais.

Segundo a nova lei, Lumiar poderá ser objeto de medidas especiais de proteção ambiental e cultural, incluindo o reconhecimento formal de suas

áreas de recarga de aquíferos e a manutenção de suas paisagens naturais. “A região possui uma beleza singular, essencial para garantir a qualidade dos recursos hídricos que abastecem Nova Friburgo e outras localidades. Além disso, o reconhecimento também abre portas para a criação de roteiros de turismo sustentável, valorizando as manifestações culturais locais”, explica o deputado Bruno Alves Boaretto, autor do projeto de lei.

Consonâncias com as ações do CBH Macaé Ostras

Para o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, as novas leis representam avanços significativos na gestão da bacia, uma vez que reforçam a necessidade de conservar os recursos hídricos e integrar a população nas ações de sensibilização e monitoramento ambiental. Atento a esta questão, o Comitê vem desenvolvendo ações ligadas a estes tópicos. Na região do Alto Macaé, incluindo o distrito de Lumiar, projetos como o Agroecologia nas Montanhas e o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas promovem ações de conservação do solo, agricultura sustentável e produção de água, contribuindo para a melhoria das condições ambientais nesta região. Sobre o turismo, destacamos o projeto OrdenaTur Sana, que vem sendo desenvolvido no distrito macaense do Sana. Seu objetivo é promover o ordenamento turístico com foco na gestão dos recursos hídricos, de forma a minimizar os impactos no

rio Sana, um dos mais importantes afluentes do rio Macaé.

O reconhecimento dessas áreas como de interesse turístico e ambiental fortalece o papel do comitê na articulação com órgãos públicos e privados para promover o uso sustentável da bacia. Essas medidas também estimulam a criação de projetos de ecoturismo que podem gerar renda para a comunidade local, sem comprometer os recursos naturais.

Próximos passos e desafios

A efetiva implementação das leis depende de uma forte articulação institucional e da participação ativa da população local. Para isso, serão necessários investimentos em infraestrutura turística, capacitação de guias e moradores, além da criação de programas de educação ambiental.

Garantir a conservação de Lumiar e do rio Macaé requer um esforço conjunto entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil. O CBH Macaé Ostras estará acompanhando de perto as ações e promovendo o debate das questões relacionadas aos recursos hídricos e articulando a atuação das entidades intervenientes para a execução das ações e a promoção de debates para assegurar um desenvolvimento turístico de forma harmoniosa com a proteção dos recursos naturais.

Com a sanção dessas leis, a região da Bacia dos rios Macaé e das Ostras ganha um importante impulso para se tornar referência em turismo sustentável e conservação ambiental no Estado do Rio de Janeiro.

Projeto 'Comitê nas Escolas' foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: 'Água', 'Gestão de Resíduos Sólidos', 'Hortas', 'Mapeamento Participativo', 'Mobilização', 'Resgate Histórico', 'Unidades de Conservação' e 'Viveiros de mudas', que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Poesia: Matança

Autor: Rafael Sá Rego de Azevedo

O HOMEM CHEGA À MATA E MATA
DESTROÇA, ESTRAÇALHA.
O HOMEM CHEGA À MATA,
E MATA,
DESMATA.

O HOMEM DESFAZ A MATA
A MATA... IMENSA MATA
O HOMEM À MEDIDA QUE AVANÇA
PELA MATA, MATA.

AGORA JÁ NÃO RESTA NADA.
NADA!
NÃO HÁ MAIS ANIMAL NEM PLANTA.

O HOMEM SAI DA MATA
DEIXA O ANIMAL SEM VIDA
E A PLANTA DESTROÇADA, ESTRAÇALHADA, JOGADA.
A MATA, O HOMEM MATA,
MATA,
MATA!

Acesse as demais
produções e oE-Book
das Águas pelo
QR Code abaixo:





A Força do Debate Regional: Fernando Jakitsch Medina e sua trajetória no CBH Macaé Ostras

Diretor do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras fala sobre sua experiência, desafios e avanços na conservação dos recursos hídricos da RH VIII.

Em 2019, Fernando Jakitsch Medina, representante da Usina Termelétrica Norte Fluminense S.A., ingressou no CBH Macaé Ostras, marcando também o retorno da participação ativa da EDF Norte Fluminense na entidade. Segundo ele, a decisão partiu de um reconhecimento da relevância das iniciativas conduzidas pelo comitê e sua influência na região.

“A empresa buscava maior aproximação com as pautas socioambientais e hídricas da área de atuação. Dessa

forma, conseguimos nos integrar à plenária como membros e iniciar uma trajetória de contribuição no debate”, explica Fernando.

Da plenária à diretoria: passos de aprendizado

A experiência no comitê foi a primeira vivenciada por Fernando em uma entidade de bacia hidrográfica. Ele ressalta o período inicial como uma etapa de muito aprendizado.

“O primeiro biênio foi essencial

para entender a dinâmica do comitê, as obrigações e a prática dos debates. Essa vivência é muito diferente de apenas estudar as informações”, afirma. “Com uma participação mais ativa, renovamos nossa presença e, no biênio seguinte, assumimos um papel na diretoria, contribuindo mais diretamente na estrutura do comitê”.

Impactos pessoais e novas perspectivas

Para Fernando, a atuação no CBH Macaé Ostras ampliou horizontes tanto no campo profissional quanto no pessoal.

“Participar de um fórum que envolve a diversidade de opiniões e interesses dos diferentes grupos é enriquecedor. Ele traz novas perspectivas sobre o planejamento territorial e as dinâmicas sociais, incentivando reflexões que ultrapassam a área profissional”, pontua.

Essa experiência, segundo ele, estimula uma compreensão mais abrangente do mundo e da interação entre os diversos setores que impactam a conservação dos recursos naturais.

Momentos marcantes: resiliência e colaboração

Entre os momentos mais significativos vividos no comitê, Fernando destaca o período da pandemia como um ponto de inflexão.

“A necessidade de digitalização trouxe desafios, mas também permitiu avanços. Com a adoção das reuniões

virtuais, aumentamos a acessibilidade, reduzimos deslocamentos e favorecemos uma participação mais ampla”, observa.

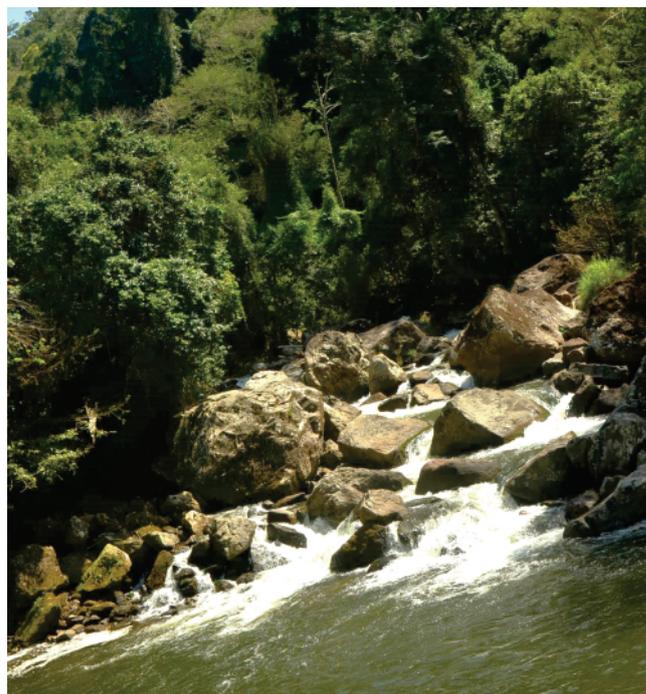
Outro marco foi a revisão e atualização do Plano de Recursos Hídricos, trabalho que ele considera de extrema importância.

“Participar desse processo é uma grande responsabilidade, pois os documentos do comitê são reconhecidos pela robustez e pela contribuição efetiva que oferecem para a gestão hídrica”, enfatiza.

Avanços e expectativas

Para Fernando, a conclusão do novo Plano de Recursos Hídricos é um dos objetivos mais aguardados.

“Esse documento precisa ser orientativo e útil para a sociedade, guiando a gestão dos recursos hídricos de forma eficaz e adaptada às necessidades atuais. Trabalhar nesse marco é desafiador, mas também muito gratificante”, conclui.



CBH Macaé Ostras aprova PAAD 2025 com investimentos estratégicos para gestão hídrica

Programação Anual prevê mais de R\$ 6 milhões em ações de fortalecimento institucional, saneamento e monitoramento ambiental na Região Hidrográfica VIII.

O CBH Macaé Ostras aprovou, em plenária realizada no dia 16 de dezembro de 2024, a Programação Anual de Atividades e Desembolsos (PAAD) elaborada pela Entidade Delegatária, o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, para o ano de 2025. O documento, que organiza os investimentos prioritários para a Região Hidrográfica VIII, destinará R\$ 6,3 milhões para as ações prioritárias, como a revisão do Plano de Recursos Hídricos, a execução do primeiro ciclo do Programa PSA e Boas Práticas, a conclusão do Programa R.U.A. e manutenção do Sistemas de Informações - SIGA Macaé, além de ações de , saneamento, monitoramento e educação ambiental.

O PAAD 2025 também aloca recursos para continuidade de eventos relevantes, como o IX Fórum Água e Juventude e o VI Fórum da Sociedade Civil. Neste ano, com a renovação da

Plenária, também são previstas ações de capacitação aos novos membros para compreensão inicial do sistema de gestão das águas, bem como das competências, direitos e deveres e funcionamento de um Comitê.

Segundo Maria Inês Paes Ferreira, presidente do CBH Macaé Ostras, o planejamento aprovado reforça o compromisso do Comitê com a gestão sustentável dos recursos hídricos. "Estamos priorizando ações que garantam a qualidade e a disponibilidade de água, além de fortalecer a atuação institucional na bacia", destacou.

O PAAD é um importante instrumento para direcionar os esforços da Entidade Delegatária nas ações aprovadas pelo CBH Macaé Ostras ao longo do ano. As atividades nele contidas serão executadas e monitoradas pela entidade delegatária do Comitê e os avanços podem ser acompanhados no Portal da Transparência do CILSJ.



Última coleta de 2024 conclui etapa estratégica do monitoramento da qualidade das águas em Rio das Ostras

Projeto do CBH Macaé Ostras avança para fase de relatório consolidado com dados sobre os rios Jundiá e das Ostras

O Centro de Biologia Experimental Oceanus realizou, em dezembro, a última coleta de amostras de água do ano nos rios Jundiá e das Ostras, localizados na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras (RH-VIII). A atividade integra o Projeto de Avaliação do Índice de Qualidade da Água (IQA) e Salinidade, com o objetivo de monitorar a qualidade dos recursos hídricos ao longo do tempo e subsidiar ações estratégicas de conservação.

A analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Fernanda Hissa, acompanhou a última coleta e informou que, ao todo, dez campanhas já foram realizadas dentro do contrato. Agora, o foco será a elaboração do relatório final consolidado, previsto para fevereiro de 2025.

“O relatório trará uma análise detalhada e um possível diagnóstico sobre a qualidade dos nossos rios. Esses dados são cruciais para embasar decisões futuras”, destacou a analista.

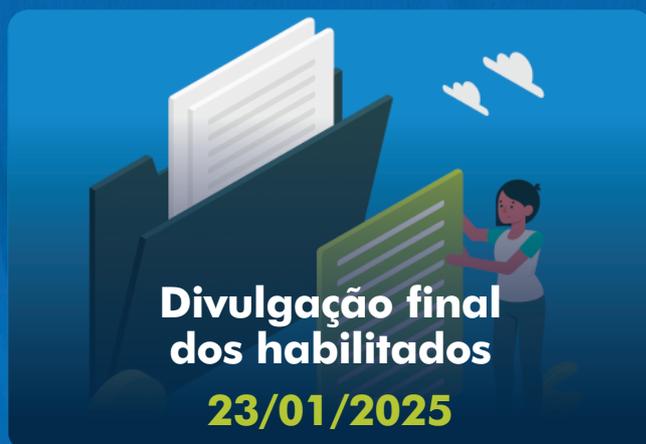
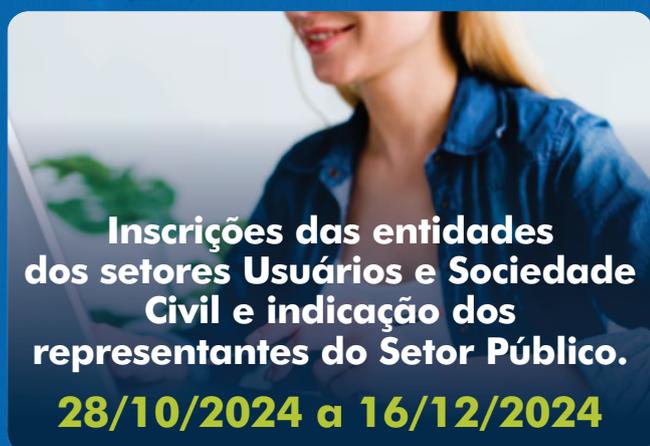
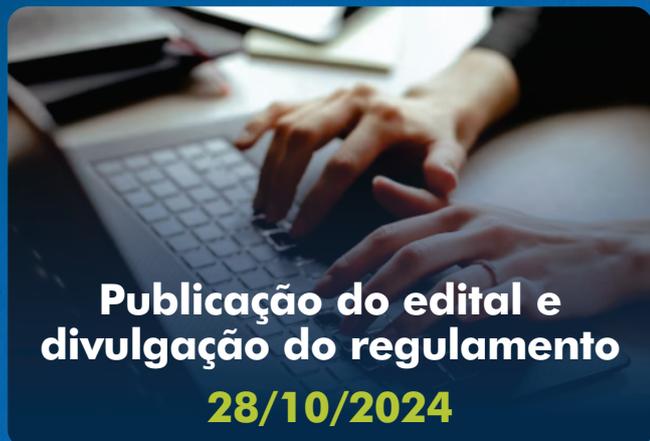
O monitoramento ambiental, previsto no Termo de Referência do projeto, abrange tanto a coleta de dados quanto a análise de parâmetros que alimentam um banco de dados e produzem relatórios técnicos com comparações estatísticas e mapas. As informações obtidas também auxiliam na

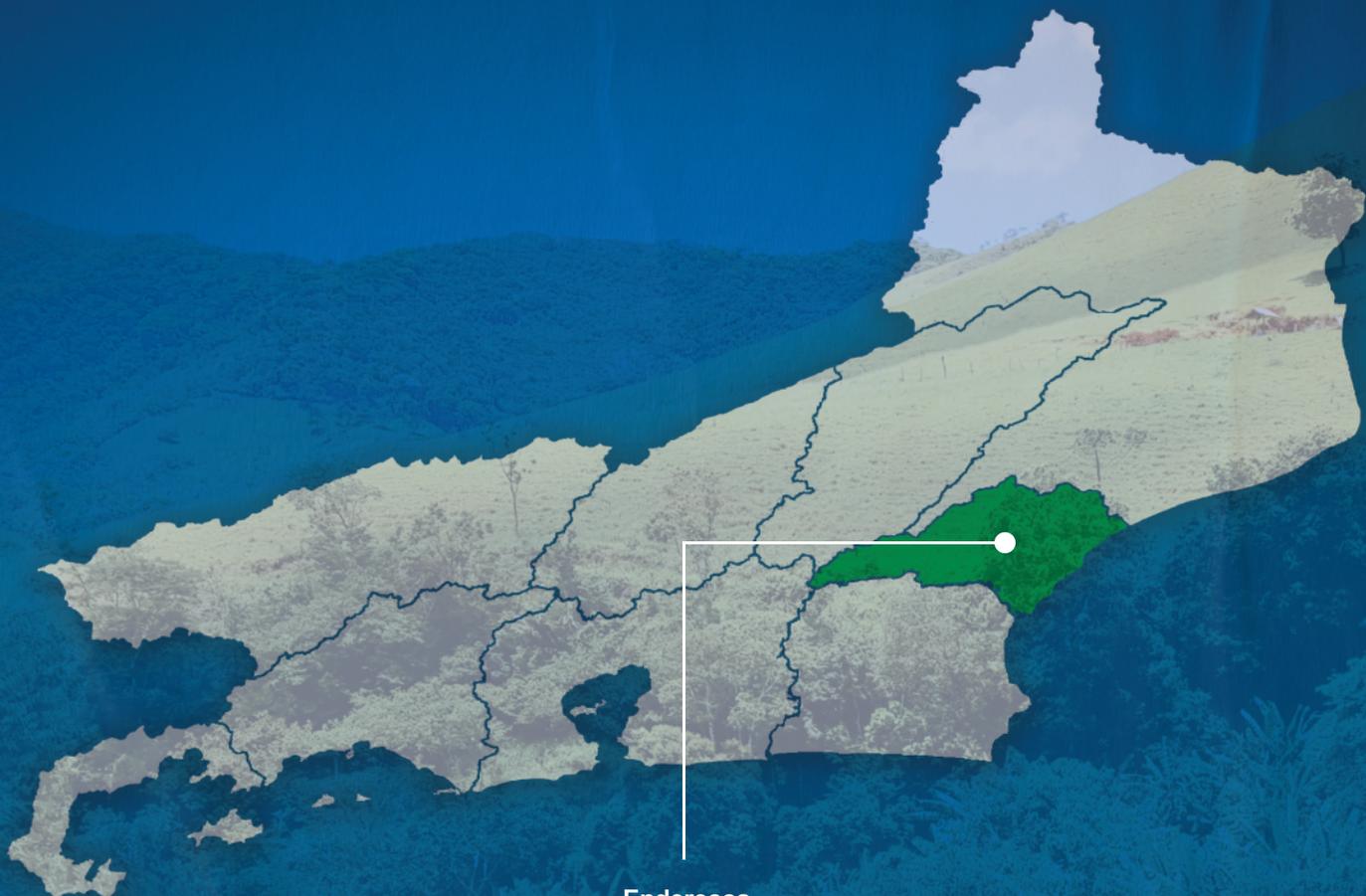
atualização do Plano de Recursos Hídricos da RH-VIII e no suporte ao gerenciamento dos corpos hídricos pelos entes gestores.

Os dados coletados ao longo das demais campanhas já estão disponíveis no site do CBH Macaé Ostras (<https://comitemacaeostras.org.br/>). Os interessados podem consultar informações anteriores e acompanhar os desdobramentos do projeto.



Calendário de Eventos da Região Hidrográfica VIII





Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel.: (22) 98841-2358

comitemacaeeostras@gmail.com
www.comitemacaeeostras.org.br

